

Luciane Pereira da Silva Navarro
(Organizadora)



Bibliografia História da Mídia e da Imprensa

Atena
Editora
Ano 2019

Luciane Pereira da Silva Navarro

(Organizadora)

Bibliografia: História da Mídia e da Imprensa

**Atena Editora
2019**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Bibliografia [recurso eletrônico] : história da mídia e da imprensa / Organizadora Luciane Pereira da Silva Navarro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-605-8 DOI 10.22533/at.ed.058190309 1. Jornalismo – Bibliografia. I. Navarro, Luciane Pereira da Silva. CDD 016.0704495
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As páginas que você está prestes a ler vão conduzi-lo para além da mera constatação histórica sobre os caminhos percorridos pela imprensa nos últimos dois séculos. Os textos que compõem esta obra elástica vão levá-lo à compreensão singular de particularidades sobre o desenvolvimento da comunicação e do jornalismo sob as perspectivas política, cultural, social e histórica.

Ao percorrer os capítulos, especialmente no primeiro e último, você, leitor, encontrará textos que, habilmente construídos, suscitam a reflexão sobre as práticas comunicacionais em diferentes contextos políticos desde o Estado Novo, a Ditadura Militar até a crise recente enfrentada pelo Brasil e que culminou com o impeachment de Dilma Rousseff. A amplitude temporal dos textos torna perceptível a evolução do papel dos meios de comunicação, tradicionais e alternativos, ao longo do tempo e através da evolução tecnológica. No capítulo final, em especial, a política é o pano de fundo de grande parte dos textos que, ao cabo, vão ajudá-lo a compreender tramas históricas que conduziram o jornalismo ao seu status atual, uma prática profissional em rápida e constante transformação.

As aproximações e afastamentos entre diferentes linguagens, formatos jornalísticos e práticas socioculturais estão organizadas no segundo capítulo: Mídia, Arte e Memória. Os artigos selecionados abordam desde quadrinhos, ilustração, documentarismo e street papers até jornalismo literário. Da trama tecida entre os títulos desta seção emana a compreensão do valor memorialístico do jornalismo, prática diária de registro da realidade e de escuta dos sujeitos, que contribui para a preservação da memória social.

Luciane Pereira da Silva Navarro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MÍDIA IMPRESSA, COMUNICAÇÃO E HISTÓRIA: BREVES CONSIDERAÇÕES E APROXIMAÇÕES	
<i>Giovana Montes Celinski</i> <i>Ivania Skura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903091	
CAPÍTULO 2	11
OS CEM ANOS DA IMPRENSA NO BRASIL: A COMEMORAÇÃO ATRAVÉS DA EXPOSIÇÃO E DOS CATÁLOGOS DO IHGB	
<i>Alvaro Daniel Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903092	
CAPÍTULO 3	23
A HISTÓRIA DA TV BRASIL ENCONTRANDO A SAÚDE: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Vitor Pereira de Almeida</i> <i>Iluska Maria da Silva Coutinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903093	
CAPÍTULO 4	37
ASPECTOS DA HISTÓRIA DO JORNALISMO ESPORTIVO	
<i>Thalita Raphaela Neves de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903094	
CAPÍTULO 5	50
RADIOJORNALISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO CURRICULAR	
<i>Lourival da Cruz Galvão Júnior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903095	
CAPÍTULO 6	62
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: DAS TIC AOS DISPOSITIVOS MÓVEIS	
<i>Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini</i> <i>José Serafim Bertoloto</i> <i>André Galvan da Silveira</i> <i>Ed Wilson Rodrigues Silva Júnior</i> <i>Lucinete Ornagui De Oliveira Nakamura</i> <i>Paula Viviana Queiroz Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903096	
CAPÍTULO 7	74
O SURGIMENTO DA IMPRENSA EM MATO GROSSO E EM MATO GROSSO DO SUL	
<i>Danusa Santana Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903097	

CAPÍTULO 8	85
DESENVOLVIMENTO E DIFUSÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS A PARTIR DE JORNAIS ESTADUNIDENSES DO SÉCULO XIX	
<i>Juliana de Kássia de Oliveira Angelim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903098	
CAPÍTULO 9	97
DA ILUSTRAÇÃO À TELA DA TV: A EVOLUÇÃO DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA NAS REVISTAS BRASILEIRAS	
<i>Talita Souza Magnolo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0581903099	
CAPÍTULO 10	114
CONTRIBUIÇÕES DO JORNALISMO LITERÁRIO PARA A CONSTRUÇÃO DE PÓS-MEMÓRIAS NA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NA ÁFRICA DO SÉCULO XX	
<i>Flávia Arruda Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030910	
CAPÍTULO 11	123
O DOCUMENTÁRIO XICO STOCKINGER COMO LUGAR DE MEMÓRIA	
<i>Alini Hammerschmitt</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030911	
CAPÍTULO 12	132
JORNALISMO NA ERA DOS TESTEMUNHOS: UMA CHANCE DE APRENDER COM O CINEMA	
<i>Cristine Gerck Pinto Carneiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030912	
CAPÍTULO 13	145
OS <i>STREET PAPERS</i> COMO INSTRUMENTOS DE RESGATE DO CIDADÃO EM VULNERABILIDADE SOCIAL: ESTUDO DE CASO DA REVISTA OCAS”	
<i>Franklin Larrubia Valverde</i>	
<i>Marília Gomes Ghizzi Godoy</i>	
<i>Rosemari Fagá Viégas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030913	
CAPÍTULO 14	156
CRIAÇÃO DA PRIMEIRA TV EDUCATIVA DO BRASIL - A IMPLANTAÇÃO DA TV UNIVERSITÁRIA, CANAL 11: EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E AS RELAÇÕES DE PODER	
<i>Maria Clara de Azevêdo Angeiras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030914	

CAPÍTULO 15	169
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PODER E REBELDIA NO JORNALISMO IMPRESSO NO COMEÇO DO SÉCULO XX – LITERATURA E ANARQUISMO EM PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA	
<i>Manuel Marquez Viscaíno Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030915	
CAPÍTULO 16	183
CORRESPONDENTES BRASILEIROS NA SEGUNDA GUERRA E A SAÍDA PARA TRÊS TIPOS DE CENSURA	
<i>Rosamary Esquenazi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030916	
CAPÍTULO 17	192
IMPrensa ALTERNATIVA E NEOPENTECOSTALISMO: ESTRATÉGIAS PARA UM MOMENTO DE CRISE POLÍTICA	
<i>Matheus Lobo Pismel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030917	
CAPÍTULO 18	202
PORTFÓLIO DE ORLANDO BRITO: O FIM DA ERA DILMA NA REVISTA PIAUÍ	
<i>André Melo Mendes</i> <i>Mírian Sousa Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05819030918	
SOBRE A ORGANIZADORA	215
ÍNDICE REMISSIVO	216

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: DAS TIC AOS DISPOSITIVOS MÓVEIS

Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em
Ensino - UNIC/IFMT
Cuiabá – Mato Grosso

José Serafim Bertoloto

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em
Ensino - UNIC/IFMT
Cuiabá – Mato Grosso

André Galvan da Silveira

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em
Ensino - UNIC/IFMT
Cuiabá – Mato Grosso

Ed Wilson Rodrigues Silva Júnior

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em
Ensino - UNIC/IFMT
Cuiabá – Mato Grosso

Lucinete Ornaqui De Oliveira Nakamura

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em
Ensino - UNIC/IFMT
Cuiabá – Mato Grosso

Paula Viviana Queiroz Dantas

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em
Ensino - UNIC/IFMT
Cuiabá – Mato Grosso

RESUMO: Este artigo apresenta aporte teórico acerca da trajetória da relação Comunicação e Educação, no que se refere à introdução das novas tecnologias de informação e comunicação — TIC aos dispositivos móveis,

a recomendação e apropriação destes para o processo de ensino-aprendizagem. A partir da perspectiva da evolução tecnológica e das iniciativas de inserção dessas tecnologias nesse universo, tem como objetivo apresentar breve trajetória das formas de apropriação de dispositivos tais como telefones celulares, *smartphones* e tablets para o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Educação; Novas Tecnologias; Dispositivos móveis; Ensino-aprendizagem.

COMMUNICATION AND EDUCATION: FROM TIC TO MOBILE DEVICES

ABSTRACT: This article presents a theoretical contribution about the trajectory of the Communication and Education relation, regarding the introduction of the new information and communication technologies — TIC to mobile devices, the recommendation and appropriation of these for the teaching-learning process. From the perspective of technological evolution and the initiatives of insertion of these technologies in this universe, it aims to present a brief trajectory of the forms of appropriation of devices such as mobile phones, smartphones and tablets for the teaching-learning process.

KEYWORDS: Communication; Education; New technologies; Mobile devices; Teaching-learning

1 | INTRODUÇÃO

É preciso considerar que as inovações tecnológicas vêm transformando a vida das pessoas. Ao longo da história a sociedade foi se organizando a partir da mudança de suportes tecnológicos, que incidem sobre diversos âmbitos, como, por exemplo, no processo educativo “Pesquisas atuais buscam compreender esta mudança complexa, que acontece na sociedade e muda os hábitos das pessoas também no campo educacional” (CORAZZA, 2013, p.5).

Com o advento da internet, das máquinas computacionais e recentemente das tecnologias móveis, cada vez mais aparatos de informação e comunicação, agora digitais, vêm sendo recomendados e incorporados também para o processo de ensino-aprendizagem.

A respeito da trajetória que envolve os meios de comunicação e o processo de ensino-aprendizagem podemos determinar dois momentos, antes e depois das novas tecnologias digitais. Antes, marcado pelas características de meios centralizados e de fluxo unidirecional, com base analógica. Depois, por meios de fluxo bidirecional e descentralizados, pautados no digital. Atualmente, todos os atores envolvidos nesse processo — secretarias, escolas, professores e estudantes se veem cercados e precisam lidar com sistemas digitais conectados (internet/web, dispositivos móveis, tv digital, games, etc.) com seus “softwares inteligentes”, como Lima Junior (2013) descreve o novo ecossistema informativo.

No entanto, nesta trajetória, Freire e Guimarães (2011) destacam que esta relação antecede as chamadas novas tecnologias de informação e comunicação — TIC. Contudo, com as TIC essa relação ganha novos contornos, tendo em vista as características e a gama de recursos embutidos nestas tecnologias que podem proporcionar novas soluções para os processos de ensino-aprendizagem, com destaque para o uso de dispositivos móveis.

Neste aspecto, podemos citar o crescimento dos dispositivos móveis, em especial celulares e smartphones, com adesão inquestionável pela sociedade. Por parte do poder público, destacamos projetos e ações que tiveram como mote a distribuição de equipamentos como laptops e tablets para escolas públicas. Esse universo possibilita práticas e movimentos como a Aprendizagem Móvel e o Traga Sua Própria Tecnologia ou Dispositivo, bem como a utilização de aplicativos móveis.

Dessa maneira, este artigo apresenta uma breve trajetória das tecnologias digitais chegando ao uso de dispositivos móveis, das formas de apropriação de telefones celulares, smartphones e tablets para o processo de ensino-aprendizagem.

2 | TIC NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com Campos (2008) inúmeras inovações tecnológicas têm adentrado o universo da educação desde a década de 1970 e de alguma maneira vem

transformando muitas práticas educativas no interior da escola. Em contrapartida, a escola tem utilizado essas inovações de diversas maneiras, com diferentes objetivos e projetos. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem é impactado em virtude dos avanços tecnológicos, onde a apropriação dessas tecnologias pode dar novo significado a esse processo (PAGAMUNCI, s.d). O uso de tecnologias como instrumento auxiliar pode promover cooperação, comunicação, motivação e potencializar relações.

Para Paulo Freire (1996) a educação não se reduz à técnica, mas não se faz sem ela, utilizar computadores na educação, por exemplo, pode expandir a capacidade crítica e criativa dos estudantes, depende de quem o usa, a favor de quem e de quem, e para quê. Os meios de comunicação e os instrumentos tecnológicos são invenções do ser humano, o risco está em promovê-los a “fazedores de nós mesmos”, ao contrário, estes instrumentos estão disponíveis e devemos aproveitá-los (FREIRE E GUIMARÃES, 2011).

Magalhães e Mill (2012) alertam para a tendência de reinvenção da roda a cada novo artefato lançado. Para Muniz Sodré a cada inovação tecnológica o mercado instaura uma nova era “O contexto tecnofílico dá margem ao aparecimento de mitologias maquinicas propagadas pelo mercado e de gurus milenaristas, que apregoam mudanças fundamentais na história por efeito das novas tecnologias” (2012, p.31). No tocante à educação, Sodré aponta sobre fazer coincidir o avanço das tecnologias da comunicação e da informação com a chegada de uma “nova era” educacional.

Conforme aponta Santaella (2010), a revolução digital está acarretando transformações por todos os níveis e facetas da existência humana, especialmente para os processos educacionais. Para Duarte, Bertoldi e Scandelari a sociedade se depara com os mais variados meios de comunicação, que de maneira decisiva vem transformando a vida dos indivíduos. Assim, a educação não pode ignorar este fato e cabe a ela se adaptar “mediante novas pedagogias que incluam os meios de comunicação na aprendizagem, a fim de integrar as estratégias cognitivas e emocionais crianças e jovens gerados numa era digital e conectar os professores ao mundo dos alunos” (2001, p.1).

As mudanças imputadas pelas novas tecnologias se devem à transformação do conhecimento único para a pluralidade de informações, uma sociedade de escolhas, que favorece a interatividade, que faz do sujeito um receptor, autor, ator “Este sujeito, seja ele aluno ou receptor da comunicação vai cultivando novos hábitos de aquisição do conhecimento e de se relacionar com a sociedade” (CORAZZA, 2012, p.10-1).

Magalhães e Mill colocam que as tecnologias tornam-se parte indispensável do processo de desenvolvimento cognitivo dos educandos, pois promovem, estimulam a interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem “a aprendizagem é social e as TIC potencializam as relações comunicacionais e, portanto, criam melhores condições para a aprendizagem efetiva” (2012, p.12). Além

dos processos de inovação pelo qual as TIC passam constantemente, muitas se tornaram mais acessíveis, do ponto de vista econômico, e mais amigáveis, não sendo necessário ser um especialista para manuseá-las (LIMA JUNIOR, 2013). Sobre o segundo ponto de vista, para Carmo (2012), entre os recursos tecnológicos existentes, pode-se destacar o desenvolvimento de interfaces “amigáveis”, que possibilitam uma navegação intuitiva, o que influenciou e tem facilitado à inserção das pessoas nesse universo.

As tecnologias digitais podem apoiar o processo de ensino-aprendizagem com a riqueza de recursos *online*, que representam grande potencial para professores e alunos, oferecem novas formas de apresentar informações, conteúdo e ideias, de uma maneira dinâmica e interativa, contribuindo no enriquecimento do diálogo (LUCKIN et.al., 2012).

Acerca das oportunidades para a educação no contexto digital, Sunkel (2011) elenca algumas, tais como: acesso a materiais de alta qualidade a partir de locais remotos; aprendizagem, independentemente da localização física do sujeito; propostas de aprendizagem interativa e flexível; reduzir a presença física para acessar recursos e ambientes de aprendizagem; desenvolver serviços de aprendizagem de modo a superar limitações de informação, especialmente em países e comunidades economicamente e geograficamente desfavorecidas; gerar dados sobre progressos, preferências e capacidades de aprendizagem e utilizar as TIC para aumentar a eficiência, melhorar a aprendizagem e reduzir custos.

O diferencial para os processos de ensino-aprendizagem com TIC reside no fator digital. Para Costa (2008), o termo “digital” carrega uma série de conotações, dentre as quais o acúmulo de dados, a possibilidade de manipulação de informações e a ampliação da participação e comunicação nos mais variados aspectos, através de um celular, da internet, por exemplo.

Foi a partir da década de 1980 que o país iniciou as atividades de formação de educadores para a implantação de TIC na educação e recontextualização da prática pedagógica. Desde a década de 1980 até os dias atuais, o país implantou alguns programas/projetos governamentais para o uso de TIC no ensino-aprendizagem, os laboratórios de informática através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) – criado pelo Ministério da Educação com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública; o PROUCA – Programa Um Computador por Aluno, do Governo Federal que propôs a utilização de *laptops* educacionais; e entre 2012 e 2013 o Governo deu início a uma política de aquisição e distribuição de *tablets* para escolas públicas (ROSA E AZENHA, 2015), são alguns exemplos.

Léa Fagundes (2011) coloca o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo) como um grande esforço feito pelo Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação a Distância, em parceria com os governos estaduais e municipais, para introduzir tecnologias e telecomunicações na escola pública. O programa forneceu uma estrutura para acesso a tecnologias através da instalação de

microcomputadores em escolas e Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), centros utilizados para a formação de professores e técnicos.

Podemos dizer que a primeira iniciativa para a apropriação de tecnologias móveis pela educação no Brasil foi através do Programa Um Computador por Aluno – PROUCA. Iniciativa do Governo Federal baseada no uso de um *laptop* de baixo custo, apto ao enlace de conectividade sem fio, objetivando o conhecimento e tecnologias que oportunizam a inovação pedagógica nas escolas públicas (CARVALHO E POCRIFKA, 2010). O PROUCA foi concebido a partir da ideia do autor Nicholas Negroponte, idealizador do projeto internacional intitulado “*One Laptop per Child*” que propõe a inclusão digital por meio de um recurso computacional educacional de baixo custo, assim cada aluno recebe um *laptop*.

Para Silva e Abranches (2010), o PROUCA propõe um reencantamento da educação através da inserção individualizada de *laptops* como medida para alavancar os patamares cognitivos, oportunizando inclusão digital e social. Outro fator destacado, é viabilizar novas formas de socialização e construção do conhecimento, como também ampliar a interação entre sujeitos e o acesso ao conhecimento pelos grupos periféricos, ultrapassando o espaço escolar.

3 | MOBILIDADE E TECNOLOGIAS MÓVEIS

“Voar é com os pássaros, mas mover-se sem perder contato, agora é das coisas mais humanas do mundo” (QUEIROZ, 2008, p.37). As tecnologias móveis propiciaram e vem refinando cada vez mais essa experiência através dos incrementos aos quais são submetidas e em velocidade sem precedentes. Além da evolução tecnológica, a aceitação dos dispositivos móveis é outro fator a ser levado em conta “cuja velocidade de absorção e domesticação vem se dando em progressão geométrica espantosa” (SANTAELLA, 2010, p.21).

Se antes tínhamos um cenário ancorado, como classifica SANTAELLA (2007), onde computadores e telefones ocupavam lugares fixos, com as conexões móveis esse cenário muda. As tecnologias móveis permitem não só a conexão, mas sim uma conexão contínua, em que o dispositivo representa um ponto de conexão móvel, dando mobilidade para o usuário circular pelos espaços físicos. Nesse contexto, conforme explica Lemos (2009), de posse de uma estrutura que alia dispositivos portáteis e tecnologias de acesso sem fio, além das possibilidades de consumo, há possibilidades também de produção e distribuição de informação, diferentemente do contexto anterior, composto por meios massivos.

O uso de *smartphones*, celulares e *tablets* e os incrementos que cercam esses dispositivos, como acesso a internet e aplicativos está cada vez mais comum e inserido em nosso cotidiano. Essas tecnologias vêm moldando a forma como nos relacionamos com o mundo e também engendrando novos hábitos.

Para Straubhaar e LaRose (2004) a indústria de telefonia tem grande impacto na trajetória dos meios de comunicação. Embora o telefone celular ocupe um lugar de destaque, a infraestrutura de telecomunicação combinada com tecnologias de computação pode ser considerada o sistema nervoso central da comunicação contemporânea. É justamente a convergência dos meios de comunicação, telecomunicações e computadores que transformaram, por exemplo, o telefone celular em um aparato multifuncional.

Inicialmente, o celular era apenas um aparelho destinado a comunicação de voz. Mais tarde suas funções foram sendo ampliadas e hoje corresponde a uma central multimídia ou podemos usar a denominação de André Lemos (2007): Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirrede (DHMCM). O autor explica que os DHMCM aliam potência comunicativa (voz, texto, foto, vídeo), conexão em rede e mobilidade por territórios informacionais. Os modelos denominados *smartphone*, “telefone inteligente” apresentam-se como uma tecnologia que reúne várias mídias num só aparelho (telefone, internet, console de jogos, recursos dos computadores pessoais) (MERIJE, 2012).

De acordo com Mülbert e Pereira (2011), as inovações tecnológicas oriundas do desenvolvimento das telecomunicações têm oportunizado acesso a diferentes ambientes e formas de aprendizagem. O que antes dependia de um aparelho ligado a uma estrutura fixa de rede, hoje conta com dispositivos móveis que também permitem o acesso a ambientes e recursos educacionais similares. Esse cenário cria condições para o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem com dispositivos móveis. Com isso, instituições e professores são incentivados a apropriar-se desses dispositivos, utilizados com objetivos didáticos para apoiar o processo de ensino-aprendizagem (TAROUCO et al., 2004).

4 | DISPOSITIVOS MÓVEIS E ENSINO-APRENDIZAGEM

Entre os dispositivos móveis, a UNESCO recomenda o uso de celulares, e mais recentemente, *smartphones*, para práticas que visam o ensino-aprendizagem. A justificativa para a recomendação se deve, primeiramente, a popularização desses aparatos, e posteriormente, aos avanços tecnológicos que vem possibilitando, cada vez mais, a ampliação dos seus recursos. Para o *Policy Guidelines* (UNESCO, 2013), os celulares são populares onde as demais tecnologias são escassas, como em alguns países africanos. Ainda, representa uma possibilidade de aprendizagem interrompida, ampliada e teoricamente de baixo custo, se levar em conta que grande parte da população tem, considerando a possibilidade de aproveitar uma tecnologia disponível, recomendação feita visando à redução de custos e aproveitamento imediato.

Nessa perspectiva, o Panorama Tecnológico NMC 2015 Universidades

Brasileiras, realizado pelo *The New Media Consortium* e Saraiva, destaca o sistema BYOD, abreviatura em inglês de *Bring Your Own Device*, que em português significa Traga Seu Próprio Dispositivo (TSPD). O TSPD refere-se a uma prática de implementação de tecnologia móvel em que as pessoas levam seus próprios *laptops*, *tablets*, *smartphones* e demais aparelhos móveis para o local de aprendizagem ou de trabalho. O sistema TSPD permite aos estudantes acessarem os mesmos aparelhos na escola e em casa, ampliam-se as oportunidades de estudo a horas e lugares fora das salas de aulas; permite que os estudantes trabalhem com a tecnologia com a qual eles já estão confortáveis e familiarizados e elimina a necessidade de apoio e outras demandas que recaem sobre as universidades, que muitas vezes acabam cobrando pelo uso para manterem os aparelhos disponíveis.

Em contrapartida, no Brasil os *tablets* são os dispositivos mais recentes e em voga atualmente na educação pública, conforme aponta o estudo *Aprendizagem Móvel no Brasil* (ROSA E AZENHA, 2015). De acordo com o estudo, isto ocorre dado o seu custo competitivo, sua compacticidade, comparável aos antigos *netbooks*, e a mobilidade que proporcionam. As aquisições somavam mais de 400.000 (quatrocentos mil) *tablets* em julho de 2014. Em casos extremos, há redes que já equiparam seus professores com *notebooks* recentemente e estão, novamente, equipando-os com *tablets*. Ainda sobre a aquisição de *tablets* pelo Governo Federal, que ocorreu entre 2012/2013, na avaliação dos técnicos de TI das secretarias, a qualidade do dispositivo adquirido deixou a desejar em termos de memória, armazenamento, processamento, e também no funcionamento da tela sensível ao toque.

Ribeiro et al. (2013) cita algumas tecnologias que podem apoiar o uso de dispositivos móveis pela educação. Práticas que podem ser desenvolvidas sem o auxílio da internet, chamadas de práticas *off-line*, ou ainda, práticas em que a sincronização com a internet acontece em momento específico. Entretanto, destacam que cada vez mais crescem as ofertas de gratuidade das operadoras de telefonia para alguns usos específicos, como redes sociais. Dentre as práticas *off-line* descritas por Ribeiro et al. (2013) está o *QR Code*, código visual decodificado através da câmera de celulares e *tablets* que precisam ter um aplicativo leitor de *QR Code* instalado. A leitura desvenda a imagem visual transformando-a em uma indicação de endereço *online* ou outro tipo de informação.

Outra tecnologia que vem ganhando espaço dentro do contexto da Aprendizagem Móvel são os aplicativos. Para ampliar a produtividade e as funcionalidades dos dispositivos móveis, os usuários estão sempre em busca de aplicativos que podem ser instalados nos seus aparelhos, disponíveis nas chamadas “lojas” de cada uma das plataformas. Os aplicativos podem ser primariamente de conteúdo ou de interação (RIBEIRO et al., 2013).

Neste universo de possibilidades proporcionado pelos avanços tecnológicos e a disseminação das tecnologias móveis, como celulares, *smartphones* e *tablets* surge à chamada Aprendizagem Móvel - AM. Aprendizagem Móvel é a aprendizagem entregue

ou suportada por meio de dispositivos de mão tais como PDAs (*Personal Digital Assistant*) *smartphones*, *iPods*, *tablets* e outros pequenos dispositivos digitais que carregam ou manipulam informações (MÜLBERT E PEREIRA, 2011). A mobilidade e multifuncionalidade desses dispositivos têm representado possibilidades que podem ser exploradas também para o ensino-aprendizagem.

Percebe-se que o uso desses dispositivos pode ir além do entretenimento “As tecnologias móveis têm potencial para complementar as práticas de aprendizagem, em convergência com outros métodos e outras mídias, permitindo a ampliação do espaço educacional para a sociedade como um todo” (FEDOCE E SQUIRRA, 2011, p.276).

Traxler (2011) diferencia a aprendizagem com TIC das com tecnologias móveis:

As implicações pessoais, culturais e sociais desta mudança residem na diferença essencial entre as TIC de mesa e as tecnologias móveis. A interação com as outras TIC surge dentro de uma bolha, em momentos e espaços específicos em que o aluno está de costas voltadas para o resto do mundo, numa situação significativa e possivelmente premeditada. A interação com as tecnologias móveis é diferente e faz parte integrante de todos os momentos e espaços das vidas dos alunos (p.39).

Para Tarouco et al. (2004) a AM é uma ampliação da educação a distância, uma expansão dessa modalidade de ensino. Sena e Burgos (2010) apontam para a invasão das tecnologias móveis no ambiente escolar, o que mostra como esses aparatos são populares entre os alunos, uma opção frente a perda da atratividade da escola. Moura (2009) assinala o celular como parte integrante da vida moderna em todo o mundo e ainda cita a relação aparatos de comunicação e escola. A respeito dessa relação, Moura destaca que impasses e desconfianças sempre se fizeram presente, com a TV foi mais difícil, com o computador um pouco menos. Para a autora, com a difusão dos celulares, depois da lousa, o celular passa ser a segunda tela no contexto de aprendizagem.

Segundo Traxler (2011) desde 2001 a Aprendizagem Móvel tem vindo a amadurecer e a consolidar-se. Ainda, conforme o autor, a AM já provou ser capaz de levar a aprendizagem a pessoas, comunidades e países que antes estavam demasiado afastados para poderem beneficiar de outras iniciativas educativas, reforçar e enriquecer atividades de aprendizagem, através de experiências mais personalizadas, autênticas, situadas e sensíveis ao contexto.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da grande e desajeitada coleção de caixas dos computadores *mainframe*, passando pelos computadores pessoais sobre a mesa, chegando à tecnologia móvel, com celulares e *smartphones* (SANTAELLA, 2007) a presença desses aparatos impactam a sociedade em diversos níveis.

A difusão das TIC desperta a atenção e faz desses aparatos e dos aspectos que os cercam, tema de pesquisas e discussões a respeito das implicações destes em diversas áreas do conhecimento. Em relação à Educação, Freire e Guimarães (2011) apontam que o acesso e a penetração dos meios de comunicação eram cada vez maiores já na década de 1980. Além disso, considerados mais dinâmicos, contemporâneos frente à escola, que no contexto analógico já se via desafiada, questionada.

Sharples, Taylor e Vavoula (2005) destacam três eras de aprendizado mediadas por recursos de comunicação. Na primeira, a era da alfabetização em massa, o livro foi o meio de instrução, e o objetivo principal do sistema de educação era a transmissão de informação. Na segunda, a era do computador, a educação é reconceituada em torno da construção do conhecimento através da modelagem de informações, processamento e interação. A terceira é a era da tecnologia móvel, onde a educação é concebida como uma conversa em contexto, habilitada pela interação contínua através de tecnologia pessoal e móvel.

A era da tecnologia móvel para o ensino-aprendizagem é possibilitada pelo crescimento dos dispositivos móveis, em número e funcionalidades, com ampla aderência pela sociedade, não sendo diferente no universo educacional. Por parte do poder público, é possível perceber que o foco das propostas de Aprendizagem Móvel está na distribuição de equipamentos.

Ao longo do artigo, citamos algumas propostas que consistem na entrega de *laptops* e *tablets* para escolas públicas, situando o lugar ocupado por essas tecnologias, assim como de celulares e *smartphones*, considerados o ápice da convergência tecnológica e com potencial para atuarem também nesse segmento.

Tratou-se aqui de um esforço em traçar uma breve trajetória que contribua na compreensão do percurso do uso de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem até a proposição de dispositivos móveis, bem como destacar perspectivas e características dessa recomendação e apropriação.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, F. R. **Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert: a prática educativa e as tecnologias digitais de informação e Comunicação**. 2008. 182 f. Tese (Doutorado) – Doutorado em Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008.

CARMO, A, V, da S. Tecnologia e Comunicação Educacional: perspectivas para o design instrucional de objetos de aprendizagem In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012. **Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2077-1.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2014.

CARVALHO, A, B, G; POCRIFKA, D, H. O Professor e o Desafio do Laptop em Sala de Aula: Reflexões Sobre o Projeto Magalhães e o Programa Um Computador por Aluno. In: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, Pernambuco, 2010. **Anais do Simpósio Hipertexto**. Recife, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ana-Beatriz->

Gomes&Dagmar-Pocrifka.pdf>. Acesso em: 17 jan.2013.

CORAZZA, H. Mídia e mudanças no processo educativo. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2013. **Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Manaus, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0212-1.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

COSTA, R da. **A cultura digital**. São Paulo: Publifolha, 2008.

DUARTE, A, C; BERTOLDI, B; SCANDELARI, C. Educação e Comunicação. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2001. **Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Campo Grande, 2001. Disponível em:<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP11DUARTE.PDF>>. Acesso: 23 set. 2013.

FAGUNDES, L da C. Las condicones de la innovación para la incorporación de las TIC en la educación. In: CARNEIRO, ROBERTO, TOSCANO; Juan Carlos; DÍAZ, Tamara. **Los Desafíos de las TIC para el cambio educativo**. Espanha: OEI, 2011, p. 127-138. Disponível em: <<http://www.oei.es/metas2021/LASTIC2.pdf>>. Acesso em: 12 fev.2014.

FEDOCE, R; SQUIRRA, S. A tecnologia móvel e os potenciais da comunicação na educação. **LOGOS 35 Mediações sonoras**. Rio de Janeiro, v.18, n. 2, 2011. Disponível em: <www.logos.uerj.br/PDFS/35/20_logos35_tema_livre_squirra.pdf>. Acesso em: 17 mai.2012.

FREEMAN, A.; ADAMS BECKER, S.; HALL, C. 2015 **NMC Technology Outlook for Brazilian Universities**: A Horizon Project Regional Report. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2015.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LEMOS, A. Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). **Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, v.4, n. 10, p. 23-40, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/article/viewArticle/5016>>. Acesso em: 21 abr.2009.

_____. Cultura da Mobilidade. **Famecos**, v.1, n. 40, 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6314/4589>>. Acesso em: 06 nov.2015.

LIMA JUNIOR, W, T. Intersecções possíveis: tecnologia, comunicação e ciência cognitiva. In: JÚNIOR, José Ferreira, SANTOS, Márcio Carneiro dos. (ed.). **Comunicação, tecnologia e inovação: estudos interdisciplinares de um campo em expansão**. Porto Alegre: Buqui, 2013, p.25-43.

LUCKIN, R; BLIGH, B; MANCHES, A; AINSWORTH, S; CROOK, C; NOSS R (ed.). **Decoding Learning: The Proof, Promise and Potential of Digital Education**. Nesta: 2012. Disponível em: <http://www.nesta.org.uk/sites/default/files/decoding_learning_report.pdf>. Acesso em: 07 fev.2014.

MAGALHÃES, C, M; MILL, D. Elementos para Reflexões sobre Educação, Comunicação e Tecnologia: nada é tão novo sobre redes, linguagem e aprendizagem. In: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012. **Anais do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0771-1.pdf>>. Acessado em: 23 set. 2013.

MERIJE, W. **Mobimento: educação e comunicação mobile**. São Paulo: Petrópolis, 2012.

MOURA, A. **Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a "Geração Polegar"**, 2009. Disponível em: <<http://adelinamouravitaie.com.sapo.pt/gpolegar.pdf>>. Acesso em: 17 mai.2012.

MÜLBERT, A, L; PEREIRA, A, T, C. Um panorama da pesquisa sobre Aprendizagem Móvel (m-learning). In: V Simpósio Nacional da ABCiber, 2011. **Anais do V Simpósio Nacional da ABCiber**. Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://simposio2011.abciber.org/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/7.E1/80.pdf>>. Acesso em: 15 out.2012.

PAGAMUNCI, M, E. **Tecnologia, Inovação e Educação: Uma Análise Reflexiva**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/316-4.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

Policy Guidelines for mobile learning. UNESCO: 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641E.pdf>>. Acesso em: 28 fev.2013.

QUEIROZ, R. Here. There and Everywhere. **Meio Digital**, Junho 2008, p.37-43.

RIBEIRO, R, A, et al. "Educação e mobilidade: perspectivas para integração de tecnologias móveis ao currículo." **III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e E-learning** (2013): 1-14.

ROSA, F, R; AZENHA, G, S. **Aprendizagem Móvel no Brasil: Gestão e implementação das políticas atuais e perspectivas futuras**. São Paulo: Zinnerama, 2015. Disponível em: <http://aprendizagem-movel.net.br/arquivos/Columbia_PORT.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2015.

SANTAELLA, L. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? **RECET**, n.1, v.2, 2010. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3852>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

_____. **Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SENA, D; BURGOS, T. O computador e o telefone celular no processo ensino-aprendizagem da educação física escolar. In: Simpósio Hipertexto, 2010. **Anais do Simpósio Hipertexto**. Pernambuco: UFPE, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Dianne-Sena-Taciana-Burgos.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2012.

SHARPLES, M; TAYLOR, J; VAVOULA, G. **Towards a Theory of Mobile Learning**. 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/cAAwTQ>>. Acesso em: 19 dez. 2013.

SILVA, A, C da; ABRANCHES, S, P. 2010. Reencantar a educação: Impactos da interação entre o Ser professor e o Programa UCA. In: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2010. **Anais Simpósio Hipertexto**. Pernambuco: UFPE, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Adriana-Carvalho&Sergio-Abranches.pdf>>. Acesso em: 17 jan.2013.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a Educação**. Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

STRAUBHAAR, J; LaROSE, R. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SUNKEL, G. Las TICs en la educación en América Latina. In: CARNEIRO, R; TOSCANO, J, C; DÍAZ, T. **Los Desafíos de las TIC para el cambio educativo**. Espanha: OEI, 2011, p. 29-44. Disponível em: <<http://www.oei.es/metas2021/LASTIC2.pdf>>. Acesso em: 12 fev.2014.

TAROUCO, L, M, R. et al. Objetos de Aprendizagem para M-Learning. In: SUCESU - Congresso Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação, 2004. **Anais do SUCESU - Congresso Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação**. Florianópolis, 2004. Disponível em <http://www.cinted.ufrgs.br/CESTA/objetosdeaprendizagem_sucesu.pdf>. Acesso em: 31 mai.2012.

TRAXLER, John. **Aprendizagem Móvel e Recursos Educativos Digitais do Futuro**. Reino Unido: Learning Lab, Universidade de Wolverhampton, 2011. Disponível em:<<http://docplayer.com.br/5167050-Aprendizagem-movel-e-recursos-educativos-digitais-do-futuro.html>>. Acesso em: 19 dez.2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciane Pereira da Silva Navarro - é jornalista formada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), com mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, também pela UEPG (2014). É especialista em Direção de Arte pelo Centro Universitário Curitiba, Unicuritiba (2005). Com 23 anos de experiência em assessoria de comunicação, foi sócia da agência A4 Comunicação por 13 anos (2001-2014). Desde 2007, leciona nos cursos superiores de jornalismo e publicidade. Foi coordenadora do Curso de Pós-graduação em Comunicação Empresarial no Cescage (2013-2017). Atuou como coordenadora de marketing das Faculdades Ponta Grossa - Cescage (2014-2017). Atualmente, é Coordenadora de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 41, 42, 85, 86, 99, 100, 103, 107, 109, 118, 124, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 142, 143, 147, 152, 153, 161, 165, 204, 207, 213

C

Canal 11 156, 160, 163, 165, 167

Censura 45, 78, 83, 89, 94, 157, 183, 185, 186, 187, 188, 191

Cinema 44, 85, 102, 103, 108, 109, 112, 121, 123, 124, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 153, 165, 183

Comunicação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 46, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 80, 83, 85, 86, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 105, 108, 112, 114, 115, 118, 132, 142, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 158, 165, 167, 169, 180, 183, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 208, 210

Correspondentes brasileiros 183

Crise política 192, 203

D

Dilma Rousseff 193, 196, 197, 203, 209, 211, 212, 213

Dispositivos móveis 62, 63, 66, 67, 68, 70

Documentário 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 138, 140, 142, 143, 167, 168

E

Educação 4, 9, 43, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 90, 147, 156, 157, 158, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 211

Evolução curricular 50

Expressão artística 97

H

História 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 39, 41, 43, 48, 49, 50, 54, 60, 63, 64, 74, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 110, 111, 112, 117, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 149, 151, 155, 156, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 181, 183, 186, 190, 193, 203, 204, 206, 208, 213

Histórias em quadrinhos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Historiografia 9, 21, 98, 125, 126, 170, 180

I

Ilustração 138, 189

Imprensa 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 90, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 111, 112, 113, 120, 132, 135, 136, 151, 170, 171, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 210

Imprensa alternativa 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201

Impresso 6, 20, 21, 37, 41, 45, 47, 49, 51, 56, 59, 79, 80, 100, 101, 103, 105, 110, 111, 169, 170, 172, 174, 176, 177, 199

J

Jornais 2, 3, 5, 6, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 48, 57, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 109, 110, 134, 136, 146, 147, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 184, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196

Jornalismo esportivo 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Jornalismo literário 114, 119, 121

L

Lugar de memória 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

M

Mato Grosso 62, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 112

Mato Grosso do Sul 74, 75, 79, 80, 81, 83, 112

Memórias 13, 92, 114, 115, 117, 118, 122, 126, 140, 141, 142, 186, 191

N

Neopentecostalismo 192, 193, 197, 198, 201

O

Orlando Brito 202, 203, 205, 206, 208, 210, 211, 212

P

Pós-memórias 115, 117

R

Radiojornalismo 50, 51, 54, 55, 57, 59, 60

Relações de poder 156, 158, 170, 172, 174, 175, 181

Representação social 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178

Revista Ocas 150, 155

Revista Piauí 205, 207, 208, 211, 212, 214

Revistas brasileiras 98, 106

S

Segunda Guerra Mundial 87, 88

Street papers 145, 146, 147, 148, 154, 155

T

Televisão 24, 25, 27, 35, 47, 55, 56, 57, 85, 89, 94, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 196, 198, 199

Testemunho 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 144

TV Educativa 156, 157, 158, 161, 163, 164, 166, 167, 168

TV Universitária 156, 158, 160, 161, 165

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-605-8

